

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faitarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschy</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi
André Ribeiro da Silva
Vânia Lurdes Cenci Tsukuda
Maikel Schuck Vicenzi
Eldernan dos Santos Dias
Guilherme Lins de Magalhães
Jitone Leônidas Soares

RESUMO: O presente capítulo tem por objetivo investigar as estratégias de avaliação utilizadas nas aulas de Educação Física. O pressuposto teórico adotado consiste na ideia de que, os métodos de avaliação deveriam ser utilizados pelo professor com a intenção de diagnosticar o que os alunos já sabem, o que eles precisam saber, analisando assim todo o processo de ensino/aprendizagem com um olhar voltado não apenas para o aluno, mas também para o professor. Realizando assim a reconstrução das estratégias metodológicas, toda vez que for constatada baixa aprendizagem através da avaliação formativa. Nessa vertente, o professor deverá utilizar a avaliação não para classificação e sim para construção do currículo, colocando-se como sujeito ativo na aquisição da aprendizagem, ao invés de deixá-la a cargo do interesse do aluno, pois quando às estratégias metodológicas são eficientes a aprendizagem ocorre, ela não precisa apenas

do interesse do aluno, antes depende muito mais da criatividade e interesse do professor em trabalhar baseado no nível em que o seu público alvo está inserido, partindo sempre do que é significativo para o aluno. A atual prática da avaliação escolar tem mostrado como sua função é muito mais classificação e não o diagnóstico. Essas classificações são determinadas em números que somadas ou divididas tornam-se médias. Entretanto, segue-se aqui com uma ideia de avaliação inovadora, com a finalidade de auxiliar na reflexão sobre a prática e retornar a ela, transformando-a como indutora dos próximos currículos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação diagnóstica e formativa; ensino-aprendizagem; Educação Física.

ABSTRACT: This chapter aims to investigate the evaluation strategies used in Physical Education classes. The theoretical assumption adopted is that the evaluation methods should be used by the teacher with the intention to diagnose what the students already know, what they need to know, thus analyzing the entire teaching / learning process with a focused look Not only for the student, but also for the teacher. In this way, the reconstruction of the methodological strategies is done, whenever there is a lack of learning through formative evaluation. In this section, the teacher should use the evaluation not for classification but for the construction of

the curriculum, placing as an active subject in the acquisition of learning, rather than leaving it to the student's interest, because when the methodological strategies are efficient Learning takes place, it does not only need the interest of the student, but rather depends much more on the creativity and interest of the teacher in working based on the level at which his target audience is inserted, always starting from what is significant for the student. The current practice of school evaluation has shown how its function is much more classification and not the diagnosis. These classifications are determined in numbers that add up or divide into averages. However, it follows here with an idea of innovative evaluation, with the purpose of assisting in reflection on the practice and returning to it, transforming it as an inductor of the next curricula.

KEYWORDS: Diagnostic and formative evaluation; Teaching-learning; PE.

1 | INTRODUÇÃO

Estima-se que dentre os processos educativos a avaliação seja um dos mais difíceis e importantes, pois se entende que coloca em xeque a eficiência do trabalho docente. Assim, uma didática eficaz produzirá bons resultados, no entanto, se a didática não conseguir motivar o aluno a construir o conhecimento, os resultados não serão de excelência e sem dúvida bons ou ruins eles serão constatados através de uma avaliação coerente.

Dentre os grandes desafios educacionais atuais destaca-se a motivação do aluno, o ato de instigá-lo para aprender, pois o professor não é mais o dono do saber e o aluno não aprende apenas durante as aulas, se ele se interessar pelo assunto, o que não falta são veículos que viabilizem o aprendizado. Portanto, mais que dominar o conteúdo o professor deverá ser um motivador, um incentivador para que o aluno forme o seu conhecimento, justificando, assim, a avaliação como uma via de mão dupla, pois, ao mesmo tempo em que o professor mensura a aprendizagem do aluno, ele também mensura a funcionalidade do seu trabalho.

A avaliação na perspectiva atual não deve em hipótese alguma ter como foco principal quantificar a aprendizagem, ela deve ter como propósito a indução do currículo. A partir dos resultados da avaliação, a metodologia, a didática deve ser reestruturada, visando o desenvolvimento da aprendizagem. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1997), a avaliação deverá ocorrer em todo o processo educativo, inicial (diagnóstico), durante e depois (formativo), oportunizando a partir dos resultados adequações na metodologia.

Desde o início da escolarização brasileira a avaliação foi utilizada apenas para promoção ou retenção dos alunos, no entanto, há avanços surgindo na área educacional. Estudos como os de Charles Hadji (1994), Jussara Hoffman (2000), Cipriano Luckesi (2008), Neus Sanmartí (2009), Pedro Demo (2008), Philippe Perrenoud (1999), dentre outros, foram importantíssimos para a construção de renomadas literaturas, como

exemplo o Livro Metodologia do Ensino de Educação Física que apresenta uma nova concepção de avaliação, contudo essa mudança ocorre na literatura e na prática fica a desejar, pois muitas escolas ainda insistem em utilizá-la apenas como ferramenta de classificação.

Segundo as atuais Tendências Pedagógicas, a chamada Progressista, a Humanista e a Cultura Corporal, a avaliação deverá ser utilizada como indutora de currículo, não apenas para classificar os alunos em aprovados ou reprovados, mas buscar conhecer a realidade e atuar sobre ela, como afirma Castellani Filho et al, 2009, p.96, “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. Com base neste novo currículo encontramos a Avaliação como uma nova tecnologia da Educação, tecnologia essa voltada para a promoção do saber através da análise de todo o contexto educacional e de todos os envolvidos, visando melhoria na aprendizagem através da re-organização do ensino, essa tecnologia destaca-se muito das demais presentes na sala de aula por interdepende de recursos tecnológicos devendo estar presente em todo o ambiente educativo, desde a escola do meio rural até às escolas das grandes metrópoles, assim ressalta-se a importância da adequação desta nova tecnologia da Educação em todo o ambiente educativo.

O grande desafio do ensino da Educação Física na atualidade é não formar apenas atletas, indivíduos com a motricidade superdesenvolvida, mas, principalmente formar integralmente o indivíduo, pois se compreende que não dá para separar corpo de mente. Assim, ao avaliar, deverá buscar a comprovação do aprendizado visando a resignificação do processo de ensino/aprendizagem e não apenas punindo o aluno, pois ele não é o único responsável pelo sucesso ou insucesso da aprendizagem. Corroborando com Reis (2014, p. 21),

Ao constatar que o aluno não aprendeu, o docente deverá realizar uma reflexão para descobrir o porque que o conteúdo não foi aprendido e que os resultados obtidos através das avaliações se tornem indicadores de currículo para os próximos planejamentos. Um erro comum de grande parte dos professores é se sentirem donos do saber, autodidatas e infalíveis. No entanto, se o aluno não aprende é necessário realizar uma análise e descobrir o porque ele não está aprendendo, reconhecendo principalmente que o trabalho do professor é muito diferente do trabalho do juiz, pois o juiz elabora sentenças e o professor transforma realidades.

Partindo dessa vertente, de viabilizar a aprendizagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam a avaliação de forma processual e contínua, começando no início do processo e acompanhando todo o seu desenvolvimento, como é possível se constatar em Brasil 1997 *apud* Reis 2014:

A avaliação é parte fundamental para a construção do conhecimento, pois é neste momento que o docente percebe onde está o erro e ao invés de aplicar a punição (reprovar) deverá reconstruir o planejamento a partir dos resultados observados. Visando sanar a dificuldade ou problema, este tipo de avaliação, onde os resultados servem de indicadores de fragilidades, é denominada pelo PCN de Avaliação Formativa.

Contudo, o PCN, sugere três tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica, onde, como o próprio nome já sugere, o professor inicialmente realiza uma avaliação diagnóstica para conhecer o nível da turma e a partir dos resultados ele traça seus objetivos e estratégias de ensino. Como já citada, a avaliação formativa, onde o professor avalia todo o processo de ensino e utiliza estes resultados como indutores de currículo, servindo para ajustar toda a didática de ensino e por fim a avaliação somativa, que como o próprio nome já sugere, segue avaliando e classificando os alunos no fim de um semestre, bimestre ou trimestre, do curso, do ano letivo, tendo como base os níveis de aproveitamento, esta, caracteriza-se também por ser quantitativa, tem a função de quantificar, medir o aprendizado adquirindo assim os requisitos básico para a classificação final.

A avaliação é uma excelente ferramenta de promoção de aprendizagem, pois se a partir do momento que o professor observa às dificuldades ele traça estratégias que venham suprir estas necessidades, o aprendizado se dará de forma muito mais eficiente. Portanto, cabe ressaltar que quando se trata das dificuldades de aprendizagem dos alunos, não podemos nos atentar apenas para o campo procedimental ou atitudinal, precisamos utilizar como parâmetro o campo atitudinal, pois muitas vezes a partir das atitudes, comportamentos podemos conhecer melhor os nossos alunos e intervir no campo da personalidade que para os alunos da Educação Infantil e do Fundamental I essa vertente deverá ser objeto de estudo e ensino, tendo em vista que a personalidade da criança está numa fase de formação, o que permite interferências com maior facilidade e chances de sucesso, assim ao avaliar o professor não poderá atentar-se apenas para a parte motriz, ele deve estar atento a todos os comportamentos e atitudes, em todas as áreas do conhecimento esta análise é necessária, porém na Educação Física ela se torna mais eficiente porque o principal instrumento de trabalho do professor são os alunos, o trabalho é mais direto o que permite maior conhecimento e viabilizando melhor interferência.

Muitos dos comportamentos apresentados durante às aulas, ao serem trabalhados favorecem mudanças significativas no comportamento posterior do aluno, como exemplo alunos individualistas, o professor desenvolve atividades de cooperação, alunos que burlam às regras, o professor estabelece combinados imprescindíveis entre a turma e o coloca como um dos avaliadores, depois como jogador, ou mesmo o professor expõe às regras e frisa bastante a importância de todos às respeitarem e segui-las.

A avaliação nas esferas procedimental, conceitual e atitudinal em Educação Física se torna mais evidente que nas demais disciplinas porque na Educação Física o conteúdo não é só “estudado”, mas sim vivenciado, e durante esta vivência o processo avaliativo deverá ser amplo, viabilizando ao professor conhecer o aprendizado da turma e através de variados instrumentos (seminários, diários de bordo, questionários, bate-papo, dentre outros) ele poderá constatar se os objetivos da aula foram alcançados e a depender dos resultados, qualificar os próximos planejamentos.

Este estudo pauta-se na pesquisa bibliográfica, através do debate literário dos renomados autores: Jussara Hofmman (1993), Neus Sanmartí (2009), Cristina Suraya Darido (2001), Pedro Demo (2008), Libâneo (1994), Lukei (2008), dentre outros. Assim, buscar-se-á compreender a importância, as possibilidades e as finalidades de utilização da avaliação. Assim, serão discutidas consignas relacionadas a: O que é avaliação? Para que serve? Todos que avaliam sabem realmente o que e como avaliar? O qualitativo sobrepõe o quantitativo?

Portanto, o maior objetivo deste capítulo é conhecer a relevância da avaliação nas aulas de Educação Física, enfocando os resultados da mesma na indução do currículo e os objetivos gerais da avaliação, o que, para que e como avaliar, visando melhorias na prática educativa. Assim, pretende-se com este estudo, explorar a importância da avaliação para concretização da aprendizagem; evidenciar as vantagens de utilizar a avaliação como indutora de currículo e descrever possíveis contribuições da avaliação para a construção do saber, visando assim melhorias na prática educativa do pesquisador e de futuros leitores deste manuscrito.

PROBLEMATIZAÇÃO

O que motivou a construção deste capítulo e conseqüentemente tornou-se o problema de pesquisa foram às dúvidas e incertezas relacionadas a: Qual a função da Avaliação nas aulas de Educação Física? partindo desse pressuposto, busca-se compreender a importância da avaliação e os métodos coerentes de avaliação através dos estudos realizados com esta pesquisa bibliográfica.

A grande incógnita da avaliação na Educação Física, é justamente a função, o objetivo, a utilidade da avaliação, pois conforme afirma Brasil (1997, p. 41), “a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo”. No entanto, analisando o cenário educacional, é possível perceber que os professores têm variado o critério avaliativo, pois sempre que é citado o tema avaliação, é destacado a teoria e a prática, portanto, no entanto, se o grande desafio da Educação Física na atualidade é formar seres reflexivos, desenvolvidos integralmente, mente e corpo, não podemos nos atentar apenas para a teoria ou a prática, o caráter reflexivo deve acontecer e envolver ambas as partes envolvidas.

Sendo este um dos pontos fundamentais para a construção da aprendizagem, espera-se que ele seja eficiente, que vise à qualificação da prática docente e que viabilize maior aprendizado para o aluno, assim justifica-se a importância desse capítulo, conhecer estudos em variadas referências bibliográficas que viabilizem a construção de estratégias que favoreçam a utilização da avaliação em favor do crescimento da aprendizagem.

Além da variar os instrumentos da avaliação, a grande maioria dos professor também precisam mudar a finalidade, pois, não podemos nos restringirmos apenas aos aspectos quantitativos, é necessário uma estreita relação com os qualitativos, relacionando-se assim a prática docente à qualificação da mesma a partir dos resultados observados.

No entanto, entende-se que as práticas avaliativas devem ser fornecedoras de indícios para a compreensão de uma rede complexa da prática pedagógica do professor de Educação Física, sendo mais específica, compreendendo-se que é através da avaliação que é observado o que foi aprendido, também será por meio dela que se deve observar o que foi ensinado, para que a partir desta análise, sejam realizados qualificações em toda a didática do professor.

DISCUSSÃO

Com base nas literaturas pesquisadas, a Avaliação em Educação Física tem progredido rumo ao que é considerado o ideal, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém, muito ainda precisa ser mudado para que tais mudanças possam fazer a diferença no contexto educacional.

No que tange à Avaliação, pode se constatar que é outro fator muito relevante a ser analisado e modificado. As pesquisadoras Renata Gomes de Souza Fernandes e Renata Machado de Assis, durante o ano letivo de 2007, realizaram uma pesquisa intitulada: “A avaliação realizada pelos professores nas aulas de Educação Física”. Segundo elas, o principal objetivo foi revelar a realidade da Educação Física no âmbito escolar, enfatizando as formas de avaliação ou de verificação da aprendizagem dos alunos. As autoras afirmam que os professores cometem equívocos no que tange as metodologias de avaliação, pois quase totalidade dos docentes avaliados acreditam que realizam uma avaliação coerente e justa, eles justificam esta afirmação com o simples fato de diversificarem os instrumentos avaliativos. Porém, além da variação dos instrumentos, os professores precisam variar também os indicadores, para que a prática se torne mais eficaz. Segundo à compreensão das autoras, estes procedimentos comprometem o ato avaliativo, e os professores observados não abordam em seus planejamentos, no campo avaliação objetivos definidos para avaliar o aluno e nem tampouco sua própria didática, tendo em vista que segundo às orientações de renomados autores a avaliação deverá ser ampla avaliando todos os envolvido no processo.

Assim, o sucesso ou insucesso de uma determinada turma, grupo, escola, etc., muito dependerá da eficácia do processo avaliativo, pois, se este é um indutor de currículo, ele agirá como regulador do processo ensino/aprendizagem, pois para que haja aprendizado, muito depende do processo de ensino, a partir da realidade observada, o professor deverá re-significaras estratégias metodológicas, e estas deverão ser

construídas partindo sempre da realidade local, das fragilidades encontradas durante a avaliação diagnóstica e em todo o decorrer do processo ensino/aprendizagem, o que confirma a justificativa da utilização da avaliação formativa como indutora de currículo.

A Educação Física enquanto componente curricular deve ser responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”. (BRASIL, 1997, p. 27)

Partindo do pressuposto acima, da Educação Física como componente curricular que não se restringe apenas ao desenvolvimento motor do indivíduo, mas antes formadora de indivíduos capazes de viver, conviver e interagir na sociedade em que está inserida, que utiliza o movimento para promover saúde, lembrando que saúde não significa ausência de doenças, mas sim, bem estar físico e mental, por isso é tão importante que o professor avalie todos os campos, inclusive o atitudinal, que em muitos casos fica esquecido frente a ênfase que é dado no campo procedimental e conceitual.

Os estudos da avaliação em Educação Física ganham fôlego em meados da década de 1970,[...]. Com o passar das décadas, a construção do conhecimento na área indicou novas possibilidades e novos referenciais, sobretudo nacionais, pautados na ética, nas diferenças e na *avaliação formativa*. Apesar dos avanços teóricos, trabalhos como o de Hoffmann (2001), na Educação em geral, e de Alegre (1993), na Educação Física, têm demonstrado uma insatisfação por parte dos professores quanto à prática avaliativa no processo ensino-aprendizagem, o que traz à tona a necessidade de refletirmos acerca do que está sendo produzido no cotidiano escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. (SANTOS, 2011, p. 14)

Diante do exposto, não podemos negar que embora a realidade da avaliação no campo da Educação Física esteja avançando no decorrer dos anos, muito ainda deverá ser feito. Nesse sentido, os professores precisam compreender que a avaliação não é punição, avaliação é uma excelente contribuinte do trabalho docente, desde que faça parte de todo o processo de ensino aprendizagem. Durante a fase diagnóstica, por exemplo, ela é importante para construção do currículo/planejamento, no processo ela contribui para analisar a relação da realidade com o planejamento construído, fornecendo subsídios para mudanças no planejamento. E ao fim do processo ela possibilita acessar o nível de aprendizagem do aluno. Assim, podemos afirmar que a avaliação sempre oferece consignas necessárias para a construção de um currículo eficaz, através de ajustes em todo o decorrer do processo.

Na concepção de Fernandes (2005), a avaliação formativa possui várias características, dentre elas podemos destacar:

“- Ativam os processos mais complexos do pensamento (Ex. analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar); - As tarefas refletem uma estreita relação

e a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos; - O *feedback* é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e auto-estima; - A natureza da interação e da comunicação entre professores e alunos é absolutamente central porque os professores têm de estabelecer pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo do aluno; - Os alunos são deliberados, ativos e sistematicamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelas suas aprendizagens e tendo amplas oportunidades para elaborarem as suas respostas e para partilharem o que, e como, compreenderam; - As tarefas propostas aos alunos que, desejavelmente, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem, são criteriosamente selecionadas e diversificadas, representam os domínios estruturantes entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem; - O ambiente de avaliação das salas de aula induz uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.” (FERNANDES, 2005, p. 68-69)

Santos (2011) aborda a ideia debatida nos parágrafos anteriores, onde foi apresentada a avaliação como instrumento de promoção de aprendizagem, desde que seja utilizada em todo o processo de ensino/aprendizagem.

Entendendo que as práticas avaliativas são fornecedoras de *indícios* para a compreensão da rede complexa da prática pedagógica mais ampla da professora de Educação Física, dito de outro modo, se é por meio da avaliação que se observa o que foi aprendido, será também por meio dela que se observará o que foi ensinado, determinando quais objetivos são considerados relevantes e quais os seus limites; como afirmam Hadji (1994); Sacristán (1998); Perrenoud (1993; 1999); Hoffmann (1993; 1999; 2001); e Fensterseifer (1996), é possível identificar, ao mergulharmos no cotidiano escolar, uma estreita convergência entre a complexidade de *saberes e fazeres* avaliativos com a complexidade de *saberes e fazeres* da prática pedagógica mais ampla. (SANTOS, 2011, p.16).

Para Santos (2017, p. 20) “O termo “avaliação” transcende os testes cognitivos aplicados aos estudantes”, assim, podemos entender que avaliar em Educação Física vai além de notas, representando todo o conjunto da esfera educacional, e devendo incluir todos os envolvidos no processo educacional.

CONCLUSÃO

As reflexões desenvolvidas neste capítulo objetivaram abordar a avaliação, enquanto uma nova tecnologia educativa, no que diz respeito a sua função dentro do processo educativo.

Assim, compreende-se que a avaliação por muito tempo foi utilizada como mecanismo de medida de aprendizagem, voltando-se os resultados apenas para o interesse e capacidade do aluno, porém, com a continuidade, percebeu-

se que a avaliação ao invés de simples balança de medir aprendizagem, ela é um fundamental instrumento para a construção do currículo, pois segundo as concepções contemporâneas, a avaliação deverá servir de base para estrutura e se necessário reestrutura do planejamento, visando sempre à formação de indivíduos críticos, capazes de atuar ativamente na sociedade em que estão inseridos.

A avaliação está muito mais relacionada ao currículo do que o que nós estamos acostumados a considerar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o mais coerente a fazer, é realizar a avaliação diagnóstica, a partir do observado desenvolver planejamento, levando em consideração variados fatores, como: conhecimento prévio do aluno, contexto em que ele está inserido, pois o trabalho educativo deverá sempre partir da realidade do aluno, nível maturacional etc.. Partindo deste pressuposto, o professor deverá constantemente avaliar e ajustar o planejamento através dos resultados obtidos, visando sempre a promoção do saber e o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, sendo eles nos campos procedimental, conceitual e atitudinal.

Assim, a avaliação deverá ser utilizada como instrumento de ajuste, re-significando e qualificando a prática docente. Vale ressaltar também a importância da abordagem dos temas transversais na sala de aula, eles contribuem para a formação de valores, nestes termos o professor também deverá avaliar o comportamento dos alunos durante às aulas, e se esta encontrar-se fragilizada o professor deverá criar estratégias metodológicas que sanem o problema relatado, pois devemos zelar pela formação continuamente de seres capazes de interagir e relacionar-se com a sociedade em que está inserido.

A avaliação é um dos pontos chave da prática docente, pois através dela o professor constata o aprendizado, a mudança de comportamento, etc. O termo avaliação não deve apenas remeter a uma prova escrita ou algo semelhante, ela deve constantemente fazer parte do fazer docente, tanto para observar como para intervir em cima dos resultados observados. Uma ferramenta avaliativa muito eficiente na formação integral do indivíduo é a auto avaliação, durante a mesma o aluno tem a oportunidade de refletir sobre o seu desempenho, e buscar o desenvolvimento. Em suma, do planejamento eficaz e da avaliação coerente depende o sucesso das intervenções, pois, deve integrar o aluno e levá-lo para o contexto a ser trabalhado, tornando-o sujeito ativo na prática da atividade e preparando-o para atuar de forma competente na sociedade em que está inserido.

Nestes termos, conclui-se este capítulo, justificando a importância da avaliação na docência da Educação Física afirmando que ela, a avaliação, favorece o desenvolvimento da aprendizagem quando realizada em todo o processo educativo, fase diagnóstica até a conclusiva, sendo ela uma via de mão dupla por se tratar de observar criteriosamente os resultados obtidos e partindo deles qualificar o trabalho, então a mão de via dupla pode ser denominada avaliação e planejamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Metodologia do ensino da educação física/Lino Castellani Filho...[et al.]. – 2. Ed. Ver. - São Paulo ; Cortez: 2009..

DARIDO, S. C. **Os conteúdos de Educação Física na escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar**. Niterói, v. 2, n.1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: AutoresAssociados, 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. 4. ed. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 29-50.

FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto. **Avaliação da aprendizagem dos alunos do curso graduação em educação física UFSM**. 1996. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Curso de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Cacém: Texto Editores, 2005.

FERNANDES, Renata Gomes de Souza; ASSIS, Renata Machado de. **A avaliação realizada pelos professores nas aulas de Educação Física**. in: XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Infância, Sociedade e Cultura – ISSN 1982-0186. UFG. 2015, 21p.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed Editora Ltda, 1. _____. Avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade**. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Dirlene Maria Bueno Marimon. **Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca dos critérios que orientam a prática docente**. Porto Alegre, 2006. 71p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2006. 1. Educação física 2. Avaliação 3. Critérios. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/montecristo/academia/monodir.pdf> Acesso em: 17 abril 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Aavaliação no ensino**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno;SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para Aprender**. Porto Alegre: Artmed 2009.

SANTOS, Wagner dos. **Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à Intervenção**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Alexandre André dos. **O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb)** : proposta para atender ao disposto no Plano Nacional de Educação/ Alexandre André dos Santos, João Luiz Horta Neto, Rogério Diniz Junqueira. – Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 56 p. – (PNE em Movimento ; ISSN 2448-4288 ; 7) doi: 10.24109/2448-4296.seriepne.2017.7

TURRA, C. M. G.; ENCONTE, D.; SATÁNNIA, F. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC – EMMA, 1975.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5

